



RNT

Licença Ambiental

*Exploração Avícola de Moledo
Moledo – Dornelas – Aguiar da Beira*

Novembro 2018

Índice

1. Introdução	2
2. Localização, Identificação Operador e Descrição Sumaria da Instalação	2
2.1 – Localização	2
2.2 – Identificação do Operador	4
2.3 – Descrição Sumária da Instalação e Funcionamento	4
3. Descrição das Emissões	10
4. Efeitos das Emissões no Ambiente	11
5. Medidas de Minimização das Emissões no Ambiente.....	12
6. Medidas Necessárias para Prevenir os Acidentes e Limitar os Seus Efeitos...	13
7. Medidas de Prevenção Aquando da Desactivação	13

1. Introdução

O presente documento diz respeito ao Resumo Não Técnico (RNT) do Formulário para Instalações abrangidas pelo Regime de Emissões Industriais, (Diploma REI) referente a uma instalação avícola que é propriedade de Nelson Lopes Gomes com sede em Dornelas; 3570-130 Dornelas AGB.

A instalação fica situada no local de Moledo, Freguesia de Dornelas, Concelho de Aguiar da Beira.

A exploração neste local já existe desde 2014, tendo mantido o Título de Exploração (Classe 2) desde Janeiro de 2014 com autorização para exploração de aves em regime intensivo para produção de carne, com capacidade para 39.000 aves (234 CN).

Estão instaladas as infraestruturas e equipamentos necessários ao processo produtivo e de modo a realizar o cumprimento das condições impostas pela legislação aplicável, bem-estar animal, sanidade da exploração e condições, cria, recria e engorda de aves – Frangos para Carne, decorrentes da aplicação da Portaria 637/2009, Normas de Detenção de Aves.

O processo documental agora elaborado pretende obter o licenciamento da actividade avícola junto da entidade coordenadora (DRAP Centro) para a exploração da instalação para uma capacidade de produção de 48200 aves por ciclo (289,2 CN).

2. Localização, Identificação Operador e Descrição Sumaria da Instalação

2.1 – Localização

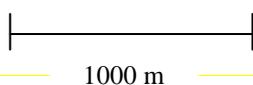
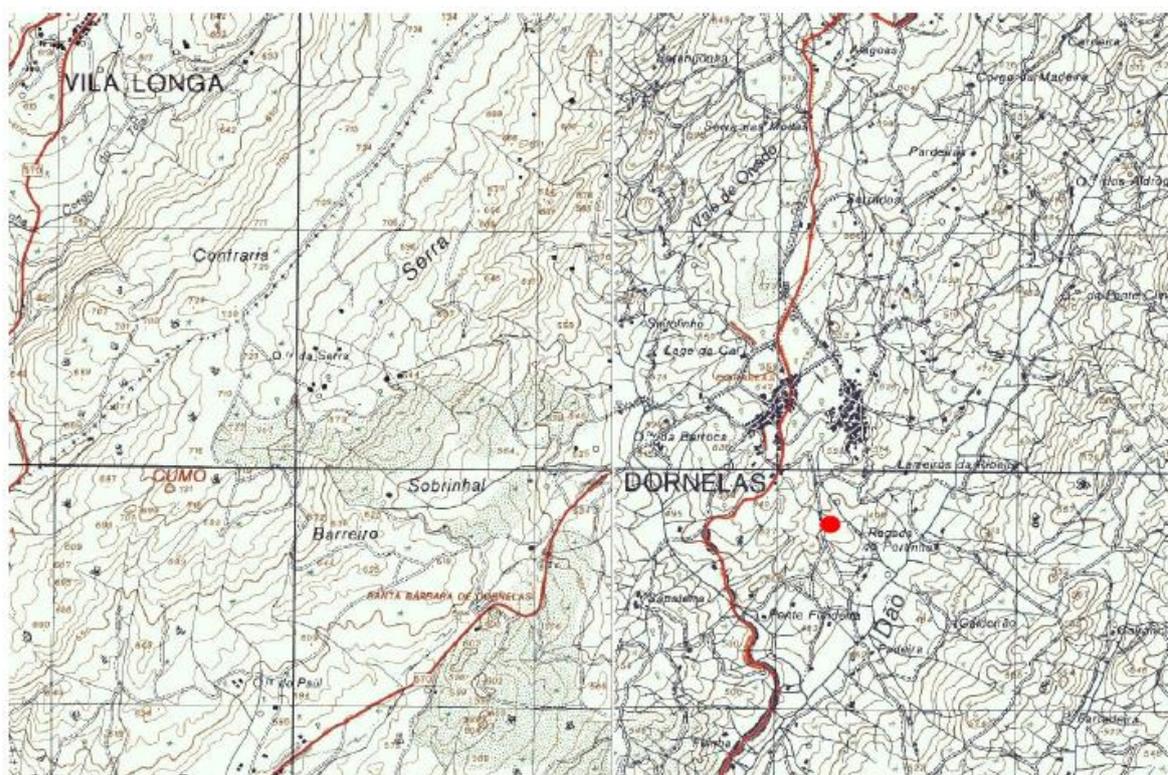
A instalação (actividade avícola) fica situada na propriedade rústica Moledo – Dornelas com uma área de cerca de 3,04 hectares em Solo Rural, de acordo com o PDM de Aguiar da Beira, incluída em Espaços Agrícolas de Produção e áreas de Espaços Florestais de Produção, situada na freguesia de Dornelas, Concelho de Aguiar da Beira, Distrito da Guarda.

A exploração avícola está localizada em terreno com área total de 3,12 hectares, onde estão implantadas: a exploração pecuária, os edifícios de apoio, as áreas de circulação de veículos e áreas de exploração agrícola ocupada com culturas diversas (castanheiros, oliveiras e pastagens), no interior e no exterior de uma vedação sanitária de toda a área da exploração avícola.

A sua área de implantação situa-se a Sudeste do aglomerado urbano de Dornelas, no local denominado Moledo, freguesia de Dornelas, concelho de Aguiar da Beira, Distrito da Guarda, confrontando com Caminhos públicos e explorações agrícolas (matos e florestas).

De acordo com o PDM em vigor, a área ocupada pela exploração avícola fica situada em Solo Rural, ocupando dois tipos de espaços; Espaço Florestal de Produção e Espaço Agrícola de Produção.

Os terrenos fazem parte da Bacia Hidrográfica do Rio Dão.



Assunto: Exploração Avícola de Moledo	Data: Outubro 2018
Local: Moledo –Dornelas – Aguiar da Beira	Anexo: Localização ●

Fig.1 – Localização da Instalação (Escala 1/25000)

O projeto refere-se à continuidade da exploração de um pavilhão com uma área útil de exploração para aves de 1928,96 m², conforme se reporta no formulário. Estão construídas áreas de apoio e circulação anexas ao pavilhão e com disposições funcionais adequadas.

A entrada da exploração possui acesso condicionado e numa área técnica adjacente ao pavilhão avícola, está implantado um filtro sanitário, composto por Balneários e WC, um escritório de apoio à exploração.

Está igualmente implementado acesso à exploração para entrada e saída de camiões. A entrada na área sanitária da exploração está protegida por equipamento para a desinfeção de viaturas

2.2 – Identificação do Operador

Denominação: Nelson Lopes Gomes

Número de Contribuinte: 244 754 470

Sede Social/ Instalação

Sítio de Moledo

Dornelas - 3570-130 Dornelas

Tel: 232599610 TLM – 966 385 489

e-mail: lucialplgomes@sapo.pt

2.3 – Descrição Sumária da Instalação e Funcionamento

O estabelecimento é constituído por:

- 1 Pavilhão para cria, recria e engorda de frangos
- 1 Área para Balneários e Instalações Sanitárias
- 1 Área Técnica de Controlo e Apoio à Produção
- 1 Área de instalação da Caldeira de aquecimento
- 1 Área de instalação do Gerador de Emergência
- 1 Armazém de arrumos de máquinas
- Áreas Exteriores de circulação

Capacidade do pavilhão é de 48200 aves por cada ciclo de engorda

A planta de implantação apresenta o desenvolvimento do projeto no terreno.

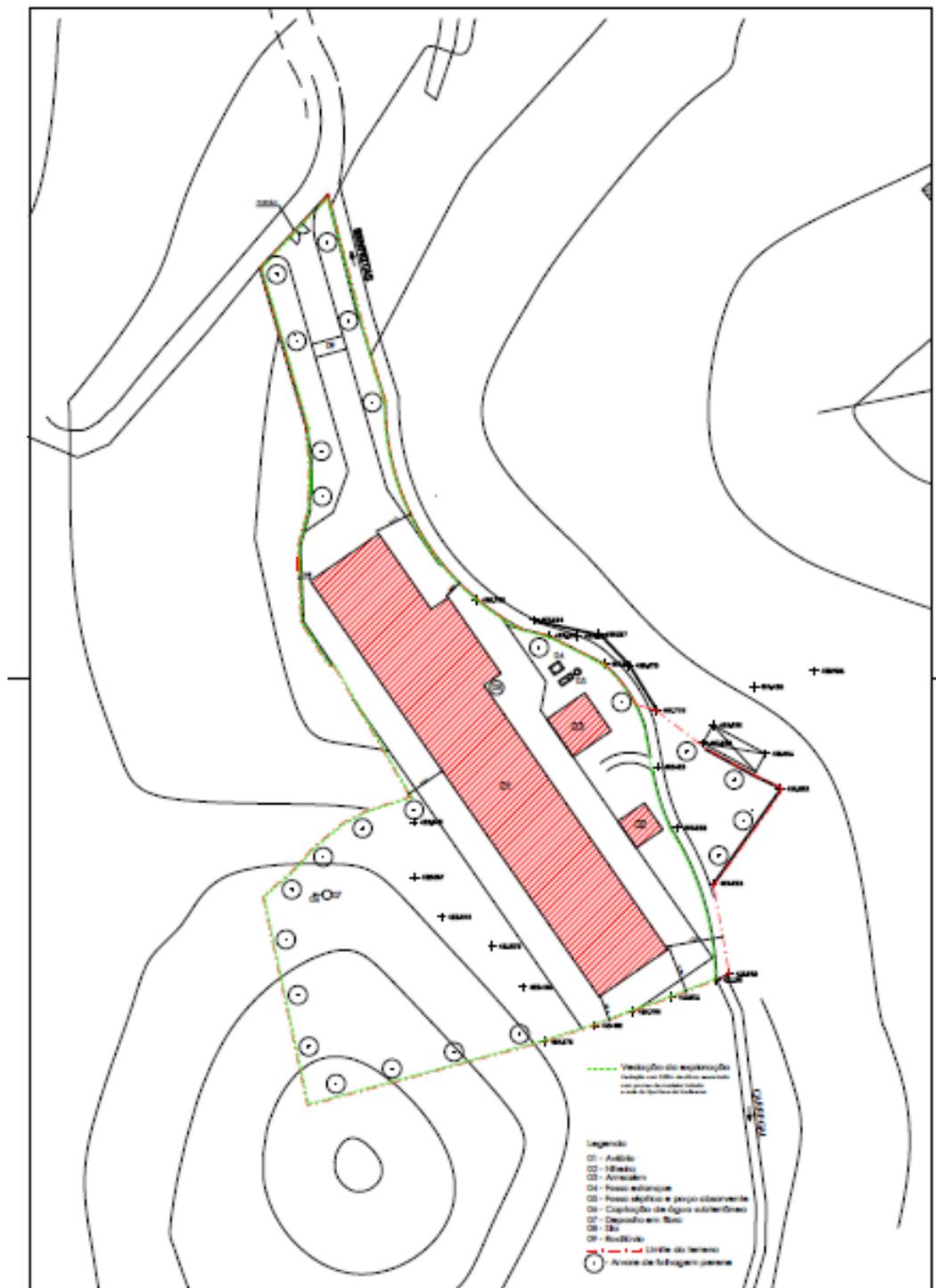


Fig.2 – Limite da Implantação da Instalação no terreno

A instalação possui duas captações de água subterrâneas (furo e poço) que se encontram com requerimento para licenciamento junto da ARH Centro, para abastecimento de água da instalação, abastecimento dos balneários e instalações sanitárias, e todas as finalidades da actividade.



Fig.3 – Vista Aérea do local da instalação

O edifício foi estudado e organizado de forma a ser utilizado para avicultura de acordo com as exigências do programa “Bem Estar Animal”.

Tratando-se esta de uma exploração, cujo objetivo único é a produção de carne, torna-se essencial satisfazer as necessidades do mercado de modo a conseguir colocar o nosso produto ao melhor preço e com os mínimos custos de produção.

ADMINISTRAÇÃO DE RAÇÃO

O pavilhão possui alimentação automática, efectuada por um parafuso transportador, comandado por um quadro eléctrico que permite a distribuição da ração em horário previamente estabelecido.

O regime de alimentação e a quantidade é gerida com programa pré-estabelecido, que tem em conta a idade e peso dos animais.

A administração de água é muito importante para um bom crescimento dos animais, daí ser essencial que disponham de água a qualquer momento, assegurando que a temperatura da água disponível é a ideal.

REMOÇÃO DE EFLUENTES E DESINFECÇÃO DAS INSTALAÇÕES

Após a saída dos animais para abate procede-se á remoção dos excrementos sólidos que foram sendo acumulados sobre a cama.

Após ser retirado todo o estrume procede-se ao varrimento do piso para que a lavagem arraste uma quantidade mínima de sólidos.

A lavagem é realizada com recurso a máquina de pressão para economia de água, sendo de seguida desinfectados os bebedouros, comedouros e outros equipamentos móveis.

As áreas desinfectadas permanecem algum tempo em vazio sanitário de acordo com as necessidades da programação acordada na exploração.

A instalação dispõe de uma fossa que funciona como órgãos de armazenamento dos efluentes pecuários produzidos. Fica situada na mesma área, trata-se de equipamento estanque, isolada e confinada.

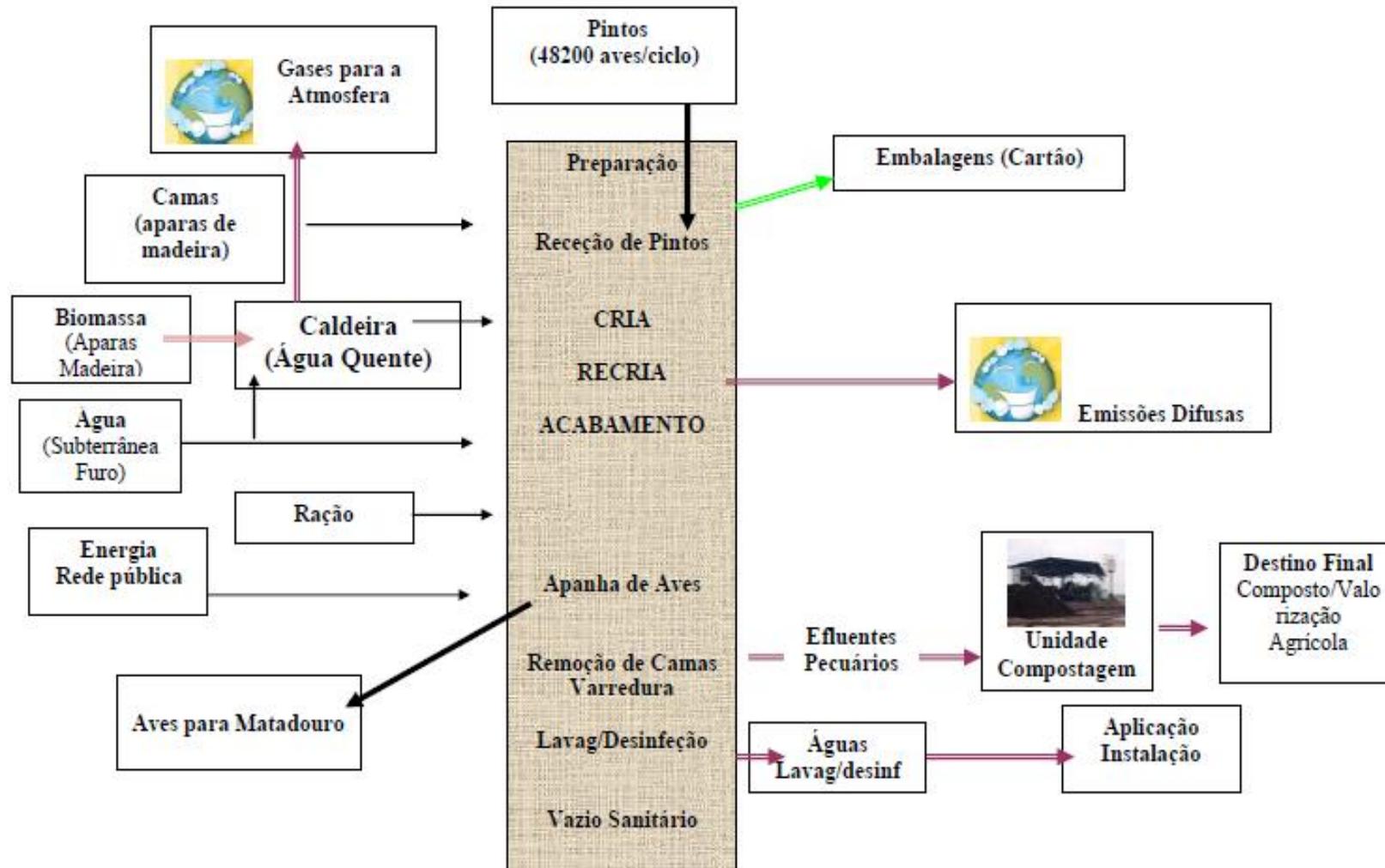
Todos os efluentes pecuários são encaminhados para o sistema de retenção, antes de serem encaminhados para utilização em benefício da agricultura de acordo com o Plano de Gestão dos Efluentes.

Os cadáveres dos animais mortos são armazenados em câmara frigorífica própria, sendo encaminhados de acordo com as exigências sanitárias em vigor.

Os Resíduos produzidos sofrem triagem e seleção de acordo com as suas características e são armazenados temporariamente em recipientes adequados ao tipo de resíduo.

São encaminhados para Ecoponto, os que possuem características adequadas e os Resíduos Perigosos (Embalagens de desinfetantes/biocidas, Lâmpadas fluorescentes e resíduos de assistência veterinária), encaminhados para destinos adequados.

O diagrama seguinte resume as principais materiais operações e fluxos praticados na exploração.



3. Descrição das Emissões

Esta instalação consome água proveniente de uma captação de água subterrânea (Furo). Neste caso cerca de 90/95% dos consumos são referentes às necessidades dos animais e cerca de 5/10% referentes a lavagens e outros usos na instalação.

A instalação consome energia eléctrica da rede pública. Possui um PT aéreo recebendo directamente da rede. A energia é consumida quer na distribuição das rações quer na ventilação do pavilhão.

Consome igualmente energia na iluminação interior do pavilhão, mas aqui são utilizadas lâmpadas de baixo consumo e alto rendimento.

Os impactes ambientais resultam principalmente de três emissões relevantes:

a) Gestão de Efluentes Pecuários e Resíduos

Os resíduos gerados na exploração avícola são: estrume/chorume dos animais, águas de lavagem (chorumes), tecidos de animais (cadáveres), embalagens diversas, e resíduos equiparados a RSU.

Todos os efluentes pecuários são encaminhados para o sistema de retenção (fossa estanque), antes de serem encaminhados para utilização em benefício da agricultura de acordo com o Plano de Gestão dos Efluentes Pecuários.

Os cadáveres dos animais representam uma baixa tonelagem, e são recolhidos para entrega numa entidade acreditada para tal. Em caso de mortandade será dado o destino adequado de acordo com as instruções recebidas das autoridades competentes.

Os resíduos das embalagens são recolhidos selectivamente e enviados para destinos autorizados, para operadores de gestão de resíduos.

Os equiparados a RSU são sujeitos a triagem e encaminhados para Ecopontos para serem recolhidos pelos Serviços da Câmara Municipal.

b) Emissões Gasosas

As emissões gasosas (gases, odores, partículas sólidas) originadas pela exploração avícola e pela distribuição das rações estão relacionadas com o seu próprio funcionamento.

São principalmente as emissões resultantes do metabolismo dos animais e dos seus excrementos as que maiores impactes podem originar.

São sobretudo emissões difusas que resultam da permanência dos excrementos nos pisos e valas e depois nas operações de limpeza de pisos e transferência dos estrumes e chorumes.

As emissões provenientes das poeiras das rações são desprezíveis pois a administração da ração é feita por sistemas fechados.

Ocorrem igualmente emissões gasosas resultantes da queima de biomassa na caldeira de aquecimento. Esta instalação de combustão não se encontra abrangida pelo Decreto Lei nº 39/2018 de 11 de Junho relativo a este tipo de equipamentos emissores de gases.

c) Emissões de Ruído

O ruído não é um factor de incomodidade numa exploração avícola, as emissões são de baixa intensidade e não se fazem sentir fora da zona limpa da exploração.

No presente projecto visto que a implantação da instalação fica situada e é envolvida por áreas florestais de produção, e que não existem receptores sensíveis a menos de 200 metros da instalação, as emissões de ruído não provocam qualquer impacte.

4. Efeitos das Emissões no Ambiente

Os efeitos possíveis dos efluentes pecuários no meio receptor não foram considerados pelo facto de todos serem encaminhadas para equipamentos

estanques. Os efeitos da sua descarga (só em caso de acidente) no solo poderão reflectir-se em captações vizinhas caso ocorram, devendo nesse caso serem adoptadas medidas de remediação das situações.

As emissões difusas não são significativas, não provocam alterações do ar, na qualidade do ar, no entanto, os possíveis efeitos das emissões para a atmosfera são:

- Contribuição para a ocorrência de precipitações ácidas
- Libertação de odores incómodos em regime esporádico

5. Medidas de Minimização das Emissões no Ambiente

Algumas medidas de racionalização do consumo de água foram consideradas na própria construção da instalação. Outras foram introduzidas e estão a ser praticadas dentro da própria actividade da instalação:

- Todas as lavagens são efectuadas com máquinas de alta pressão;
- É feita a inspecção e a manutenção diária à rede de distribuição de água, quando os parques estão ocupados com animais e se necessário procede-se à sua calibração;

Algumas medidas que se encontram implementadas e que justificam o uso eficiente da energia consumida na exploração são apresentadas em seguida:

- A exploração encontra-se termicamente isolada, evitando perdas desnecessárias para o ambiente externo;
- Os sistemas de ventilação são controlados por termóstato, disparando às temperaturas pré-estabelecidas.
- Na exploração são utilizadas apenas lâmpadas de baixo consumo energético.

Algumas medidas de minimização que foram consideradas em relação ao ruído são:

- Barreira natural de vegetação em torno da exploração conforme implantação.
- Não perturbar desnecessariamente os animais durante a alimentação;

→O pavilhão está construído de forma a proporcionar a ventilação natural, o que permite poupar energia e evitar a propagação de ruídos pelo funcionamento do sistema de ventilação forçada (só utilizado quando a ventilação natural não é suficiente).

6. Medidas Necessárias para Prevenir os Acidentes e Limitar os Seus Efeitos

Os meios de combate e extinção de incêndios (extintores), são anualmente revistos, tal como o sistema eléctrico do estabelecimento que é periodicamente revisto por técnico habilitado.

7. Medidas de Prevenção Aquando da Desactivação

No caso da desactivação definitiva da instalação (NÃO PREVISTA) serão adoptadas as medidas necessárias para prevenir os acidentes e limitar os seus efeitos de forma a evitar qualquer risco de poluição e repor o local da exploração em estado satisfatório, nomeadamente a reflorestação da área (embora de reduzido valor) para seu enquadramento na envolvente do local.

A fase de desactivação estima-se em 6 meses, quatro meses para acabar e dois meses para limpeza das infra-estruturas para outra utilização.

O quadro seguinte cruza os diversos componentes ambientais com os impactes negativos resultantes da fase de desactivação.

Componente do Meio Ambiente		Impactes Negativos da Fase de desactivação
Natural	Água	<ul style="list-style-type: none"> • Poluição por efluentes líquidos resultantes da limpeza;
	Solo	<ul style="list-style-type: none"> • Contaminação por operações associadas ao desmantelamento de equipamentos e pelos efluentes líquidos resultantes da limpeza

	Atmosfera	<ul style="list-style-type: none">• Emissão de poeiras e odores decorrentes da desmontagem e carregamento de máquinas
	Ruído	<ul style="list-style-type: none">• Ruído proveniente desmontagem de maquinaria
	Social	<ul style="list-style-type: none">• Variação dos parâmetros económicos;• Alteração dos usos agrícolas dos locais afectados;• Aumento da circulação de veículos;• Aumento do ruído;• Alteração da paisagem

Na fase de desactivação da unidade são previsíveis os seguintes tipos de efluentes, resíduos e emissões:

- Resíduos provenientes da limpeza do terreno e instalações;
- Ruído do tráfego de transporte de pessoal e de equipamentos;
- Poeiras da circulação de veículos.

